



Cintra — Castello dos Mouros

(Clichê do dist. phot. am. sr. Alfredo Pinto (Sacaven).)

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.

ADMINISTRADOR E EDITOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias—Um anno, 4\$800.
Semestre, 2\$400. Trimestre, 1\$200 rs.

A cobrança feita pelo correio ou pelo entregador,
acresce o importe das despesas.

Extrangeiro — Um anno, 5\$400.

Numero avulso, 100 rs.

Numero 282

Braga, 23 de novembro de 1918

Anno VI



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Próprietario Joaquim A. Pereira Villela. Director Dr. F. de Souza Gomes Velloso

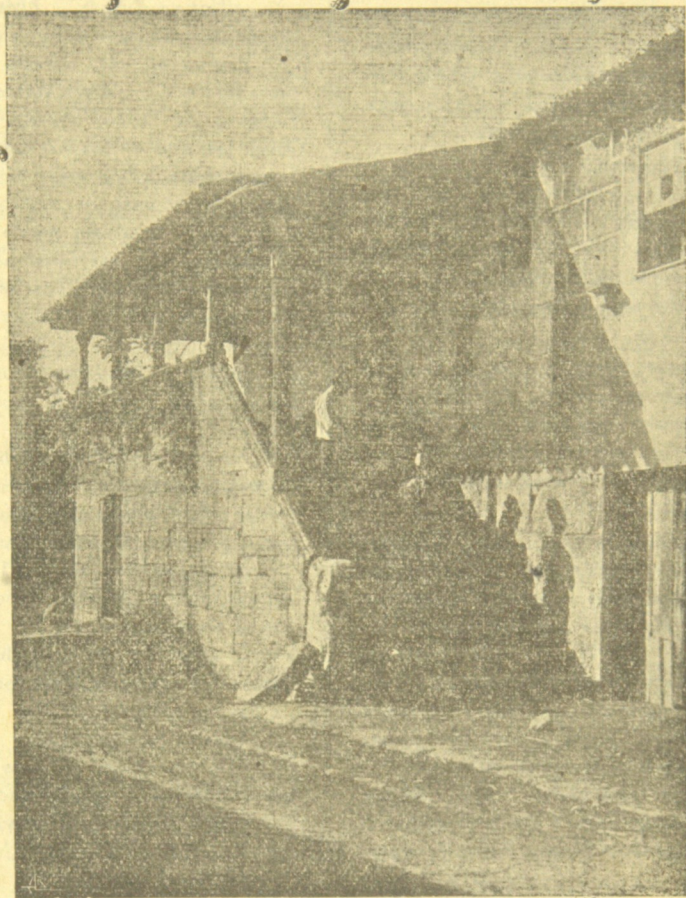
EDITOR E ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto

Braga, 23 de Novembro de 1918

Redacção, Administração e Typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 282—Anno VI



Barcellos — Alheira. Uma casa pinturesca.

(Cliché do dist. phot. am.
sr. A. Soucasaux).

O bolcheviki em Lisboa!



A muitas dezenas de annos se não falla tanto em independencia dos povos, como agora.

Dentro de cada patria começam de differenciar-se regionalismos, em movimentos politicos de desagregação, que põem em risco serio a solidez da armadura politica.

Cada raça exige um governo, cada grupo a sua autonomia, e o certo é que já ninguem sabe a quantas anda e os meninos que estudarem geographia nas escolas d'amanhã, devem suar e fresuar para fixar no quadro da memoria os nomes de cada um dos povos e povinhos que hoje vivem na Russia, na Austria e na visinha Hespanha.

Hontem, ao cabo de repassar durante uma hora, os meus inditosos olhos por um estudo de um professor de Gratz sobre as nacionalidades austro-hungaras, desisti de penetrar nos recessos do labyrintho, e fui para a cama cheio e recheio de numeros, de datas, de nomes mais ou menos arrevezados, — que ao tal professor pouco faltou para versar em capitulo especial, o problema metaphysico de saber em que é que o nariz d'um wendo ou o cabello d'um cigano se distingue dos respectivos apendices nasal e capillar d'um esloveno, d'um rutheno ou d'um tchéco!

No fim de contas o imperador Carlos fez bem em ir descansar para a Suissa — segundo dizem os jornaes, quemem muito. Eu imagino, pelo que hontem padeceu a minha cabeça, o que soffreria a d'elle, em Vienna, — de mais a mais carregada com a corôa real de Santo Estevão — no meio de tanto povo, tanta raça, tanto governo, tanto patriota a dar vivas á Christina.

Dizia o meu mestre-escola que *dois, só por musica* e está a vêr se a desafinação em que anda meia Europa, — qualquer coisa d'essas musicas que fazem dormir e que os maestros regem entusiasmados para uma duzia de cavalleiros que juram ser aquillo o supra-summo da arte e sobretudo da... harmonia!

No caso presente o maestro é o sr. Wilson e a duzia dos entendidos ha-de havê-la entre gente de boa-memoria para refer nomes, numeros, datas, religiões e linguas, que a minha ao fazer d'esta não é das melhores, por mal dos meus peccados!

Ha, porém, cidadão de olhar de lynce que ao lêr no «Diario de Noticias», o campeão do noticiarismo, que a republica se proclamou no Oldemburgo logo vae radiante mostrar a gazêta ao visinho bradando não menos radiantemente *um isto é que é!* em cujas syllabas resume e despeja todo figado, todo o estomago e toda a sua força de liberal feroz e façanhudo, fazendo feitos famosos, como diz a poe-

sia citada no livrinho do sr. Simões Dias, exemplo de certa regra de versejar...

E o homem tem razão: aquillo é que é, Tanto assim que na semana passada foram presos sete russos, authenticos *bolchevikis* em Lisboa, vindos de Hespanha, para realisarem já se sabe o quê — a fraternidade universal, em gestos eloquentissimos de pancadaria collectiva, para a qual nós, os portuguezes, temos uma predisposição especial: a de já havermos gosado os *beijos de mãe*... de cavallo marinho ao som da *Portugueza* que não é peor que a *Internacional*.

Contáram-me uma vez que Rodrigo Rodrigues, o homem do nome de parafuso, como lhe chamou alguém (Rodrigo, Rodrigues, Rodrigo, Rodrigues, Rodrigo, Rodrigues... Ha nomes que definem!), quando lhe lembráram a barbaridade das manifestações na região lombar dos monarchicos, retorquirá:

— Homem, deixe lá... Elles, precisam, e quanto mais, isto de *levar* é como o coçar, a questão é começar!

Veio-me este caso á mente e felicito-me por demonstrar á evidencia as até hoje increditaveis qualidades de psicólogo do mencionado Rodrigo — o preparador da fraternidade russa que os seis bolchevikis traziam no bolsinho para que *comités* de operarios e soldados nol-a applicuem por cima da grippe como um caustico!

O sr. conservador pacato estará vendo que delicias o aguardem se se deixar ficar assentado, entre as vaporações do fumo dando largas ás flatulencias do jantar e aguardando a onda nirvanica do supor para ir para a cama, que está frio?...

Falla-se em *blóco conservador*. Já li até o seu programma de acção, por signal muito bem elaborado. Será d'esta?...

Se não fôr, a culpa não caberá certamente aos trez redactores do programma nem a mim, mas não caberá tambem ao bolcheviki que pôde entrar pela fronteira—uma coisa que não acontece ha muito tempo ao assucar e ao arroz?

Ha quatro dias que por toda a cidade se pergunta quando estala a *grêve* e a resposta é sempre a mesma todos os dias: *amanhã*.

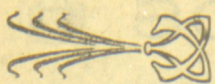
O peor é o que me acabam de informar que o sr. Sidonio Paes não quer ir nem para as *esquerdas* nem para um governo militar.

E houve quem atalhasse:

— O sr. Machado Santos para realisar o que quer, tem de fazer uma revolução e de a vencer!

E com esta novidade fecho a chronica.

F. V.



Por J. de Faria Machado.

Proseguindo.



ANSEI-ME de o repetir: As horas de Paz serão mais horribes que as horas sinistras da guerra e, mau grado meu, a previsão confirmou-se. Quebraram-se os idolos e com elles os laços fortes que ligavam a unidade dos povos. Por entre os halalihs de gloria resoam sinistros e agudos uivos de fera.

A desordem irrompeu por toda a parte, ameaçadora, feroz. E' facil a um povo deslumbrar-se de gloria mas poucos sabem supportar, sem desvario o peso fatal d'uma derrota.

Todo o homem tem dentro de si uma fera adormecida, que o desvario a desperte e esse homem será uma fera. O Kaiser invencivel, coroado de lenda, o *Loengrin* mysterioso e forte levando ainda nas mãos divinas o graal da victoria dominava em absoluto. Tinha a seus pés um povo, tinha nas suas mãos um mundo, mas no dia cruel em que teve de ceder, no momento amargurado em que se mostrou aos seus proselytos como um ser tão humano como elles, tão do mesmo barro quebradiço e fragil de que a humanidade se compõe, a lenda evaporou-se, o prestigio fugiu, a semi-divindade volatilisou-se e do mytho invencivel ficou apenas o esqueleto humano d'um simples mortal. A sua divindade theatral era, por assim dizer, o nervo de toda essa engrenagem de força, o elo de toda essa disciplina, que se aperfeiçoára, que se fortificara no mister sinistro de destruir, de matar. Tudo vivia d'elle e o povo mal erguia os olhos para tão alto receoso de cegar, tal o deslumbramento d'essa figura estylisada de lenda e de mysterio olympico. Mas, no momento em que o viu fraco e vencido, voltou-lhe resolutamente as costas.

O Csar impunha se pela força e o povo via-o sempre atravez do *Knout*: o Kaiser dominava pela lenda, pelo deslumbramento. Um dominava zurzindo as costas dos *Noiigiks*, outro imperava nos soldados infiltrando-se-lhe nas almas. E por isso talvez a revolta desordenada não attingiu na Allemanha os horrores tragicos da Russia.

Lá vae, agora o semi-deus caminho do exilio para esse extranho e singular retiro de

Corfu... E' que ha palacios com mais amargo destino que o das proprias creaturas. Nascido para abrigar a dôr d'uma imperatriz desgraçada, foi durante a guerra o hospital dos franceses, e vae agora hospitalisar nos seus immensos salões, onde vive o genio venesiano de Karito, o singular architecto d'aquelle casa-rão de dôr, nas suas aleas onde vive a frescura hellenica das estatuas antigas, o semi-deus vencido, esfrangalhado, último e tragico resto d'uma gloria posthuma.

Alli ha-de viver o seu desespero de vencido o homem, que dominou o mundo e Deus sabe, se a hora do crepusculo viesse suave e epico o entardecer do Bosphoro, o tragico Lohengrin não ajoelhará, junto da estatua de *Heine* que Isabel d'Austria ergueu ao poeta de dôr, para lhe confiar, resignado e manso, a sua dôr que o fustiga e apavora... Alli não chegará o echo das nações em revoltas e nunca mais ouvirá o vibrar dos clarins nervosos tocando, á carga ou retinindo a marcha do triumpho.

Só com os seus, só com as suas recordações a sua vida será o seu peor castigo n'aquella mansa tranquillidade, n'aquelle longinquo profundo esquecimento.

Entretanto o mundo ha-de reagir. A onda vermelha da revolução ha-de passar sinistra e as nações voltarão a unidade da sua tradicção, ao conservantismo puro e fortificador das suas horas de força.

Remodelar-se ha o mappa do mundo n'esta hora ainda de sangue, mas logo virá, como fatal reacção contra os horrores do momento, a auctoridade d'uma organização solida livre de demagogismos que vivem ja a sua agonia e os povos terão de novo e para sempre os seus governos tradicionaes.

Então o Kaiser vendo renascer a ordem, o direito, e a justiça tera ainda um gesto, terá no olhar um clarão, e os seus braços estender-se hão não como garras de fera mas como braços d'homem, que se erguem a Deus para supplicar: perdão.

E a historia perdoará porque a historia terá vencido, dominando esse interregno amargo de liberalices e sovietismos...

O nariz na psychologia

(Conclusão)



Um nariz curto, abatafado, grosso junto das azas, pallido e inchado é agouro, e muitas vezes signal certo d'um temperamento lymphatico d'uma constituição escropulosa. Semelhantes narizes encurtados e grossos associam-se quasi sempre com olhos azues, beiços grossos e cabellos louros: a barba é então ou nulla, ou delgada, e de varias côres. Narizes de tal natureza annunciam pouca energia, pouca constancia, e muito menos discernimento; porém não são incompatíveis com certo grau de memoria e imaginação, pois, ao contrario, como os individuos dotados destes attributos são pela maior parte doentes, ociosos e sedentarios, a permatura experiencia domestica que algumas vezes adquirem faz que os seus os tenham em conta de cousas raras.

Tem muitas pessoas o nariz inclinado para a direita, mas isto nada influe no conhecimento do seu caracter: é o simples resultado de preferirmos quasi todos accionar com o braço direito. Os narizes dos canhotos são inclinados para a esquerda.

As grandes paixões, bem como as enfermidades emagrecem o rosto, e fazem por conseguinte avultar o nariz; por isso se diz da pessoa cujos projectos falharam, cuja ambição fôra burlado: *ha-de ficar com um palmo de nariz!* Um palmo lá é muito: mas é certo que os narizes nestes casos parecem mais compridos.

Os narizes cujo repartimento ou parede do meio os excede patentemente descaindo todo para a boca, indicam, com poucas excepções, um egoismo ou uma sensualidade tão refinados, que não ha precisão alguma d'este attributo para os descobrir e amaldiçoar.

Um nariz cuja raiz é chanfrada, e a ponta grossa e arrebitada, prognostica pouca sagacidade, mas em compensação muita pertinacia, e grande propensão para o ciume.

Se o nariz inclina para a bocca e se inclina para a sepultura, como diz Mr. de Chateaubriand, isso denota, não a resignação, como crê o auctor d'*Atala*, mas pensamentos essencialmente mundanos.

As rugas parallelas que serpeiam nos lados do nariz designam quasi sempre a hypocondria, a obstinação ou a misanthropia, e muitas vezes uma malicia tímida, que não ousando falar ving-se fazendo visagens.

As pessoas fímoratas, os maniacos ou os homens a quem preoccupam vivos cuidados ou meditações profundas, contraem ás vezes o habito de encrepar a ponta do nariz de uma maneira desusada; outras ha que levantam ao mes-

mo tempo a cabeça e o beiço para o mesmo lado: a outras escapa-lhes naturalmente um guinchinho sem significação nem importancia.

Muitas mulheres tem as duas azas do nariz excessivamente flexíveis. A celebre actriz Mademoiselle Duchesnois tira um grande partido d'esta observação e até chega a accrescentar outro caracter verdadeiro á effervescente paixão que exprime, nos papeis de Phedra, e de Hermione, respirando então unicamente pelo nariz, como quem soluça.

A maior parte dos homens colericos tem narizes curtos, e subitamente arredondados, ou algum tanto arrebitados, e sobrançellas grossas e desordenadas.

Um nariz arrebitado, que não está em desharmonia com a bocca nem com os olhos, é indicio, que raras vezes falha, de um caracter terno. Socrates, e o celebre Gall tinham narizes arrebitados; e estes philosophos, que não tinham jus a queixar-se da natureza, que muito os favorecera, não desmenfiam o presagio que se tirava d'um dos seus defeitos.

Um narizinho arrebitado, olhos pequenissimos, e sobrançellas elevadas, é quando basta para caracterizar um homem hostile, demandista, e gratuitamente malvado. A gente d'esta especie venderia a sua felicidade por um dicto mordaz; a sua familia por um rasgo de malicia; tem tambem louvores exagerados para aquelles que os ouvem; censuras para os auzentes.

Conheço alguns a quem um epigramma fez perder um lugar rendoso que deviam a um madrigal.

São extremamente curtos os narizes dos tartaros, e a sua indole é muito hostile. Talvez que desta causa provenha o ter sido tantas vezes tomada e retomada a fertil planicie que habitam, pelos illustres capitães seus tyrannos.

Os narizes chatos e esmurrados annunciam enfermidades graves, todas as vezes que não resultam d'um desastre ou molestia. Esta configuração de narizes, que são defeituosa nos parece, os Hofentotes a consideram como uma belleza; pelo que chegam a empregar meios artificiaes para produzirem aquella desformidade, que a seus olhos é um enfeite.

Outros povos pensavam mui diversamente. Os Hebreus excluam do sacerdocio aquelles que tinham o nariz contrafeito, e a pena a que os Egypcios condemnavam as mulheres adulteras consistia em cortar-lhes os narizes.

Termina aqui o artigo publicado no *Panorama*, Lisboa, 1837, pag. 132.

CANTIGAS

Ao Ex.^{mo} Snr. Joaquim Antonio
Pereira Villela.

I

Diz-nos a sabedoria :
ouve muito e falla pouco ;
pois passarás por sensato
mesmo que sejas um louco.

II

Bocas que não fallam não dizem
palavras do coração,
as caladas, ¡ essas sim !
valem muito, as outras não.

III

Deu-nos Deus uma só bocca
e dois ouvidos tambem,
para fallar como dez
e para ouvir como cem.

IV

Diz um rifão antiquado :
muito fallas, pouco acertas,
vale uma bocca fechada
mais de cem boccas abertas.

V

Palavra fóra da boca
é pedra fóra da mão ;
a pedra fere a vidraça,
a palavra o coração.

VI

Muita parra, poucas uvas,
diz o rifão dos rifões :
as parras são as palavras,
as uvas são as acções.

Lisboa.

João Maria Ferreira.

A tecedeira

Todo o dia, a Rosinha tecedeira,
O seu tear movendo, baque-baque,
Nunca tem um olhar que se destaque
A não ser para a filha, ali, á beira.

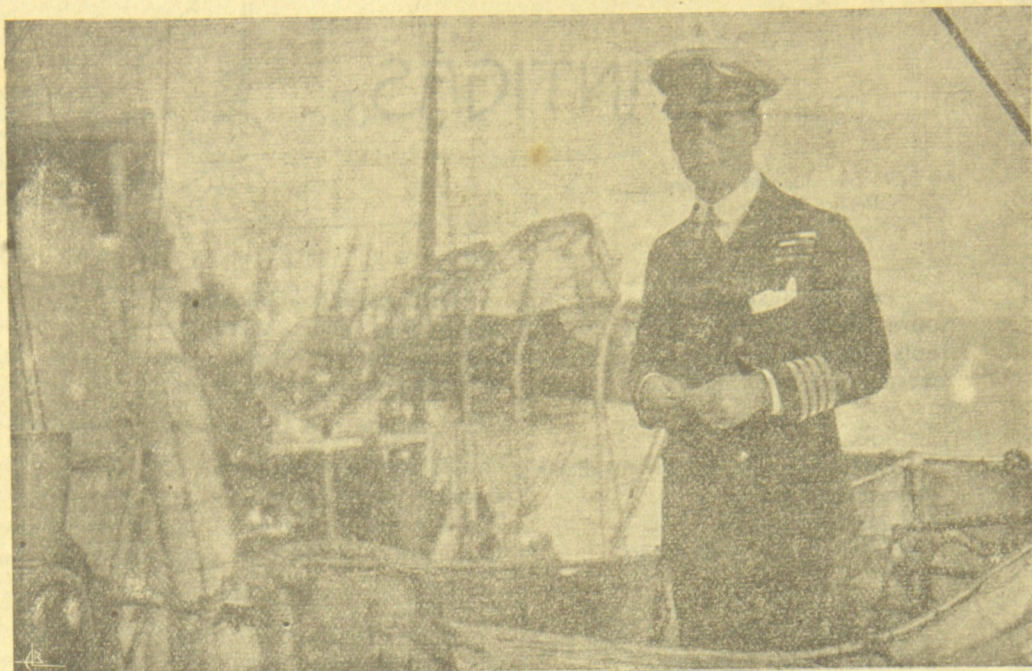
Dos novellos de fino linho terso
A mãe-avó, sentada perto d'ellas,
Cantando, vagarosa, enche as canellas,
Emquanto com um pé baloiça o berço.

A Néné, no vae-vem do movimento,
De costas, na caminha, olha d'esguelha,
Aquillo que a mãe faz e faz a velha
Que, a espaços, se vão rindo do seu tento.

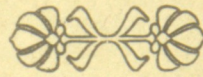
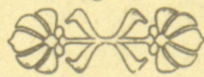
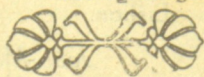
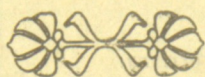
E a boa da Rosinha tecedeira,
O seu tear movendo, baque-baque,
Nunca tem um olhar que se destaque,
A não ser para a filha, ali, á beira.

J. Vianna.

LISBOA — A visita d'um cruzador



Lisboa — O commandante Evans do cruzador «Active» que esteve fundeado no Tejo vindo a Portugal para felicitar o governo



Grupo de officiaes do cruzador «Active» com alguns officiaes portuguezes.

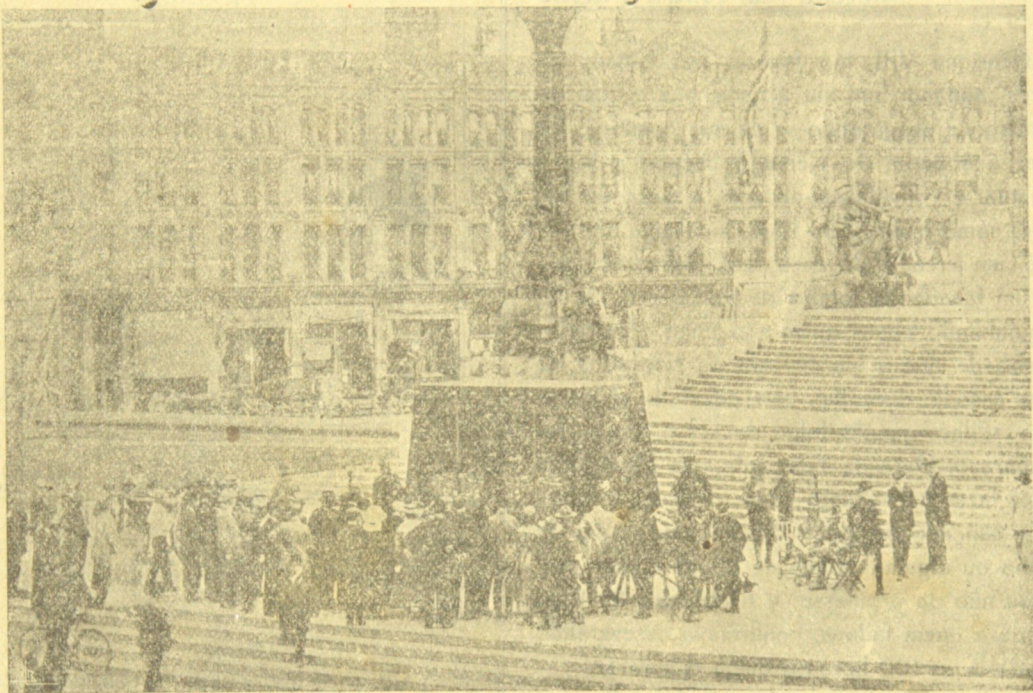


Lisb. — Marinheiros ingleses a bordo do cruzador «Active».

(Clichés do nosso corresp. phot.)



Guerra europeia



Enorme caixa de ferro, exposta em uma praça de Indianopolis, para arrecadar os fundos d'uma subscrição para o ultimo emprestimo da guerra.

Anecdotas • historicas

Ditos • e • pensamentos

Um correio

Um caçador a cavallo foi correio de importantes despachos para Napoleão. O soldado saiu de Milão e galopara loucamente até Montebello. Napoleão estava para partir para a caça quando o soldado chegou, leu os despachos, respondeu logo e recommendou :

— Parte já e depressa.

— General irei o mais depressa que fôr possível, mas não tenho cavallo. Arrebentei o meu.

— Só te falta um cavallo? Toma o meu.

O caçador recusou. Napoleão sorriu :

— Acha-lo muito bonito e ricamente ajaezado? Vae, meu rapaz, nada é de mais para um soldado francez.

O caçador cavalgou d'um pulo e partiu com a rapidez do relampago.

Receita real contra o fastio

Henrique VIII, tão famoso nos annaes inglezes, andando um dia á caça, nas mattas de Windsor, e desgarando-se da sua comitiva, foi parar á abbadia da Reding : chegou a horas de jantar e convidaram-no para a mesa do abbade, como quem, pelo trajo, inculcava ser, isto é, um creado da casa real. Apresentaram-lhe um facanhoso lombo de vacca e o rei foi tasquinhando como quem não tinha almoçado. O abbade que o via devorar os boccados de carne assada, disse-lhe, com affectada compunção : «Filho, quanto folgo de ver o vosso desembaraço. Dera de boamente cem libras para poder fazer outro tanto O meu estomago frouxo e cançado só pode digerir uma perna de coelho ou alguma azinha de franga.» Henrique, deitou não da promessa, e o abbade, wuu da pessoa a quem fallava, confirmava asseverando que daria as 100 libras a quem o curasse.

Findou o jantar, e o monarcha retirou-se ineugnito como entrara.

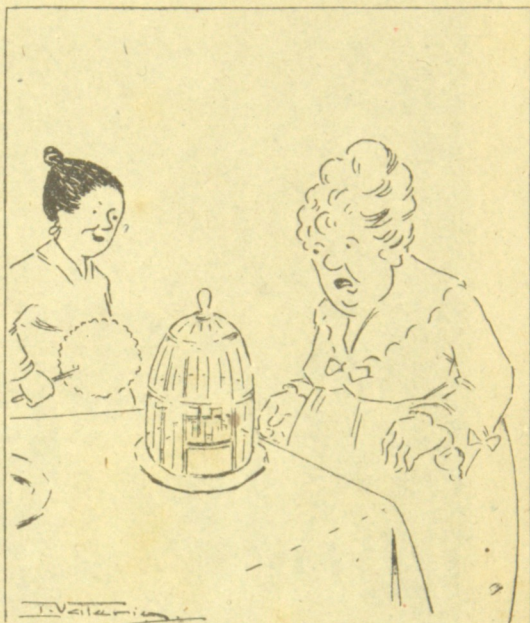
Passados poucos dias já o abbade de Rea-

ding se achava posto a bom recato no quarto mais seguro da terra de Londres, onde, por uma semana, o fizeram jejuar a pão e agua, unico sustento que lhe ministravam.

Ao fim da semana intimaram-lhe a soltura e puzeram-lhe diante um bom lombo assado : o padre verificou a verdade do adagio que diz que para quem tem saude tres dias de mau passadio tiram o nojo e o fastio. Quando mais empenhado estava na tarefa appareceu-lhe o rei reclamando as cem libras permttidas : «Eu fui o vosso medico : restabeleci o vosso estomago debilitado ; a recompensa me é devida.»

Pagou o abbade pontualmente muito de ficar quite por tão pouco, tomando o caminho da abbadia mas porisso mais leve da bolsa mas tambem muito mais alliviado de cuidados do quando de lá sahira.

Esperteza



— E para que deixou a gaiola aberta?

— E' que a senhora não imagina o mau cheiro que ella tinha.

Precisava de ser arejada

Monte-Pio do Clero Secular Portuguez

Successor da Veneravel Irmandade
dos Clerigos Pobres de Lisboa

O clérigo d'ordens sacras, que desejar alistar-se n'este Monte Pío, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos, morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41, Lisboa, os seguintes documentos:

—1.º Certidão de idade, devidamente reconhecida por notario.
—2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não sofre de molestia actual, ou habitual (pataavras textuaes).—3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcebispo, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercicio das suas ordens, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

Os documentos podem ser em papel commum.

Se o clérigo residir na Archidiocese de Braga, principalmente no concelho de Braga, deve dirigir-se ao Rev. Padre Arnaldo Carlos Lamas de Oliveira, residente na rua de 5 de Outubro, n. 80, em Braga, ou ao Rev. Padre Leonel Aragão Dantas de Sousa, morador em Laranjeira, Monção, se residir no concelho de Monção; ao Rev. Padre Domingos Alfonso do Paço, capellão da Misericórdia de Vianna do Castello, se residir no concelho de Vianna do Castello; ao Rev. Padre Mauuel da Costa Freitas Reis, se residir no concelho de Famalicão; ou ao Rev. Padre José Antonio de Campos Junior, parochio de S. Vicente de Aljubarrôta, se residir no concelho de Alcobaca.

Os referidos Revs. Padres são socios correspondentes do Monte-Pio; prestam todos os esclarecimentos, facilitam as admissoes, recebem as quotas, pagam subsidios, etc.

Este concede subsidio na doença, suspensão e falta de collocação; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residirem 20 socios; dá 10 escudos para operações cirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo, sito na rua numero 5, do cemiterio do Alto de S. João: faculta a livreria aos socios, que a desejaram consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos melhores e com abatimento de 20 p. c. nas pharmacias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no referido jazigo, etc.

Concede o subsidio de vinte e cinco escudos e mortalha para o funeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o funeral dos socios residentes fora de Lisboa.



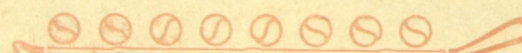
FRIGIDEIRAS E RESTAURANTE

Casa do Cañiño



Largo de S. João do Souto
BRAGA

Estabelecimento mais antigo
e acreditado n'este genero



Collegio de S. Thomaz d'Aquino

BRAGA

Fundado em 1896

DIRECTOR

Padre Manoel Joaquim Peixoto Braga

Admitte alumnos internos, externos
para o curso dos Lyceus, Commercial e
Instrucção Primaria.

Colégio Académico

GUIMARÃES

Campo da Misericórdia

A casa de educação e ensino mais
antiga desta cidade

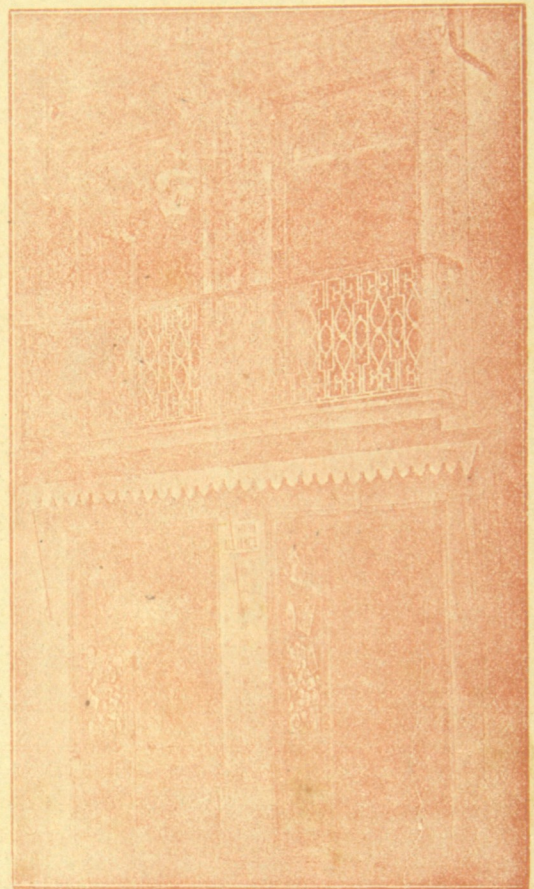
Bons resultados nos exames e
sólida educação são o seu réclame.

Pedidos aos directores.

Dr. Alfredo Peixoto

Luiz Gonzaga Pereira

P.º José Maria dos Santos



PHOTOGRAPHIA ALLIANÇA

44 Praça Alexandre Herculano, 45

BRAGA